

Um primeiro passo para a História da Língua Gestual Portuguesa: Perspetiva Diacrónica

Santos, Patrícia e Correia, Isabel

Faculdade Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Escola Superior de Educação de Coimbra

INTRODUÇÃO

A Língua Gestual Portuguesa é uma língua pertencente à comunidade surda, visuo-espacial, possui estrutura gramatical, cultura e identidade própria. Esta língua tem um riquíssimo léxico e uma variedade linguística, possui diversos dialetos, está em constante evolução como qualquer outra língua. Abordar a LGP numa perspetiva diacrónica significa essencialmente o estudo da língua gestual sob o ponto de vista do devir histórico algo importantíssimo para a compreensão da língua no seu estado atual e, também, forma de registo de variedades arcaicas.

Neste percurso entende-se que a língua esteve em constante evolução sujeita às mudanças sociais, influências na cultura e vivências sócio-regionais.

Ao longo dos tempos, observamos que gestuantes de gerações anteriores, produziram gestos que foram o fermento dos atuais. Num estudo que realizamos observámos vários fenómenos de evolução dos gestos nomeadamente em diversos campos semânticos selecionados: cores, números e dias da semana.

CORES



- Estes gestos disseminaram-se pelo país, possivelmente devido ao contexto interescolas, a normas e casamentos. Havia uma diferença de género na concretização do gesto tendo, nos nossos dias, permanecido quer étimos provindos de gestuantes de sexo masculino, quer feminino (ex: VERMELHO)
- Alguns gestos mantêm-se quase sem alterações (AMARELO via masculina), outros foram a raiz dos atuais (PRETO; AZUL) e alguns perderam-se pela mudança natural das sociedades (DIAS DA SEMANA associados a algumas atividades. Prevaleram os mais disseminados).
- Alguns gestos não têm só inspiração local ou nacional, mas verificam-se noutras línguas gestuais, não de maneira idêntica, mas semelhante, consultar por exemplo VERMELHO em www.spreadthesign.com, isto prova que a inspiração icónica é uma propriedade linguística comum às LG's, mas também se confirma esta iconicidade não é concreta, mas representativa.
- "(...) no dialeto Regional do Grande Porto houve uma natural mudança diacrónica da LGP. Para mim, quando dizem "desaparecimento de gestos" é um erro pois creio firmemente deveriam dizer "mudança natural de gestos".

E esta mudança poderá ter origem em fatores internos e externos. Internos tais como condições de mudança linguística que se encontram dentro da própria estrutura do dialeto em si. Externos que coincidem com as condições exteriores à estrutura do próprio dialeto, tais como, a interferência de outros dialetos, ou seja, uma influência de contacto e condições históricas como a emergência de diferentes formas de comunicação ou, em geral, a alteração de condições políticas, culturais, sociais ou psicolinguísticas." (Entrevista Dr. Baltazar, 2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

FUNDAMENTAÇÃO

Língua Gestual Portuguesa: uma Língua de Corpo Inteiro...

Quando as pessoas perdem um sentido e neste caso a audição, as comunidades humanas criam ou geram uma nova ou alternativa de comunicação. Com estas populações em concreto e na falta de audição, surgem as línguas gestuais; no nosso país foi a Língua Gestual Portuguesa (LGP). É uma língua natural e viva pertencente à comunidade surda, a sua forma de comunicação é manuo-visual, com uma estrutura gramatical e parâmetros linguísticos específicos.

Atualmente, a LGP tem um riquíssimo léxico e uma variedade linguística, possui diversos dialetos, está em constante evolução como qualquer língua humana quer oral quer gestual (Correia, 2013, Cap.II: 47-75)

A Língua Gestual Portuguesa permite a expressão de qualquer conceito descritivo, emocional, racional, metafórico, concreto e abstrato, transmite qualquer significado na comunicação humana. (Brito, Ferreira)

Uma Língua Gestual deve ser adquirida naturalmente, desenvolvendo cognitivamente a aquisição da linguagem, de maneira a poder expor e desenvolver posteriormente de forma natural a sua identidade e cultura. Como nos dizem diversos autores, como Lenzi (1995) e Skliar (1995), (...) "o surdo precisa receber a linguagem de maneira natural, como acontece com a criança que ouve".

Devemos, pois, (...) respeitar a pessoa surda e sua condição sociolinguística implica considerar seu desenvolvimento pleno como ser bicultural a fim de que possa dar-se num processo psicolinguístico normal. (Skliar et al., 1995:16)

Uns dos investigadores que mais se dedicou às LG's foi William Stokoe, que implementou os estudos linguísticos destas línguas da comunidade surda, publicou a obra *Sign Language Structure* (1960). Desde então, realizou trabalhos relacionados com a linguística da LG nos Estados Unidos, estes estudos demonstram que as línguas gestuais têm propriedades linguísticas universais como as línguas orais e que possuem propriedades gramaticais.

Mudança das Línguas Gestuais

Todas as línguas sofrem alterações resultantes das mudanças sociais. Essas modificações linguísticas, caracterizam a evolução e história das línguas e dialetos. As línguas são como se nascessem de uma fonte, e onde surgem dialetos, estando suscetíveis a mudanças gramaticais, logo a LGP sofre alterações querológicas, morfológicas, lexicais e semânticas.

Os empréstimos de outras línguas também afetam as alterações gramaticais da língua.

Como é uma língua natural, a LGP possui variedades dialetais, socioletais, idioletais e diafásicas. As pessoas surdas que vivem em várias cidades do país (regionalismos), também se confrontam com variedades lexicais, duas palavras diferentes para o mesmo conceito dependendo da região, e querológicos (um aloquerema, ou seja o significado do gesto é o mesmo só muda um querema), diferentes, entre norte e sul do país. Verifica-se também que os gestos do sul tiveram uma influência forte e que expandiu pelo país, embora haja algumas diferenças devido ao regionalismo.

Percebe-se pelo estudo realizado que os gestos começaram por surgir- com inspirações em referentes concretos e noções culturais. Assim, pode dizer-se que o "étimo" é uma representação icónica devido à associação de uma característica de um objeto, ou algo que se usa e que dá impacto para a comunidade surda criar o respetivo gesto. Com as mudanças sociais a iconicidade do gesto normalmente desaparecer tornando-se arbitrário. Por exemplo, o gesto CINZENTO terá tido a sua raiz num ritual religioso, o colocar cinzas na testa pelo pároco, sendo hoje difícil de reconhecer nele essa inspiração. Da mesma forma os dias da semana forma inspirados por atividades diárias, como o menu nas escolas, perdendo-se essa associação nos nossos dias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Maria Augusta, COUTINHO, Amândio e DELGADO MARTINS, Raquel (1994). Para Uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa. Lisboa: Editorial Caminho.
- ALVES, Cidália Ferreira (2013). Da Teoria à Prática: A Voz dos Usuários da Língua Gestual Portuguesa, In CORREIA, I. Cap.II, ATILGP.
- CARVALHO, Paulo Vaz (2011). Literatura das Línguas Gestuais, Universidade Católica Editora, Pro_LGP: 11.
- CORREIA, Isabel Sofia (2011). Uma Língua que se Sente. EXEDRA Surdos Notícias, 8, p.19 (www.fpas.org.pt)
- CORREIA, Isabel Sofia (2013??). et al Pensar as Línguas: Língua Gestual e Conhecimento Explícito, In CORREIA, I, EXEDRA, Revista Científica da Escola Superior de Educação de Coimbra, número temático, Investigação e Ensino
- FERREIRA-BRITO, L. (1995) Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.
- FROMKIN, Victoria, RODMAN, Robert, (1993), Introdução à Linguagem. Coimbra, Livraria Almedina
- STOKOE, William (ed.) (1960). Sign Language Structure. Ed. Linstok Press. Maryland